

A CRISE NO MUNDO

Protagonista entre as economias capitalistas desde o encerramento da Primeira Guerra Mundial, os Estados Unidos mantinham fortes relações comerciais com a grande maioria dos países do mundo. Deste modo, mostrou-se inevitável que as repercussões da crise originada em solo norte-americano atingissem o mercado internacional. Exceção nesse cenário, a União Soviética apresentou em sua economia socialista uma espécie de blindagem às graves afetações proporcionadas pela crise que, ao longo dos anos trinta, tornou-se mundial.

Na Europa Ocidental os efeitos foram especialmente desastrosos, principalmente em economias já debilitadas, como a alemã. Em 1933, ano de ascensão de Hitler ao poder, a hiperinflação havia corroído o poder de compra do marco alemão e o desemprego atingia mais de um terço dos trabalhadores. Nesses termos, podemos perceber uma evidente relação entre o aumento do caos econômico na Alemanha e o fortalecimento do **partido nazista**, como demonstra a tabela abaixo:

Desemprego na Alemanha (1929-1932)

Anos	1929	1930	1931	1932
Quantidade	1.892.000	3.076.000	4.520.000	5.575.000

Cadeiras ocupadas pelos nazistas no Parlamento Alemão (1928-1933)

Anos	1928	1930	1932 (julho)	1932 (novembro)	1933
Quantidade	13	107	230	196	288

Disponível em
<http://educacao.globo.com/historia/assunto/mundo-em-tempos-de-guerra/crise-de-1929.html>

Acesso em: 9 nov. 2018.